



III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

Um mergulho no objeto empírico: entre homilias, discursos e circulações

A dip in the empirical object: between homilies, speeches and circulations

Bruna Mattana¹

Palavras-chave: Papa Francisco; discurso; circulação.

Introdução

A proposta deste trabalho consiste, como sugere o próprio título, em um mergulho no objeto empírico. Trata-se de um exercício reflexivo e crítico, baseado em leituras e discussões realizadas em sala de aula, no intuito de acionar as reflexões empíricas que estão sendo levadas em consideração para a constituição de meus materiais de análise.

Segundo Deleuze (2001, p. 1), “uma escolha se define sempre em função daquilo que ela exclui” (DELEUZE, 2001, p.1). Me atrevo, pois, a começar esse texto completando a frase do autor: e pode excluir coisas importantes. Iniciei meu trajeto no mestrado preocupada em ter um *corpus* de análise definido. Com o intuito de estudar o discurso do Papa Francisco fiz minha “escolha” e selecionei dez homilias² proferidas

¹ Trabalho apresentado ao III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS – 6 a 10 de maio de 2019.

² De acordo com a tradição cristã, a homilia (também chamada popularmente de sermão) constitui-se em uma modalidade discursiva recorrente entre os apóstolos, que passa a ser uma prática integrante da



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

pelo pontífice. Elenquei essa modalidade discursiva e, certa da minha decisão, fechei os olhos para outras possibilidades que pudessem aparecer no caminho.

No entanto, ao revisitar meu projeto de pesquisa, a fim de melhor adequá-lo à proposta da linha de pesquisa Midiatização e Processos Sociais – na qual me inscrevo, comecei a encontrar dificuldades para operacionalizar a nova pergunta a qual nos lançamos: De que forma se configuram as disputas de sentido nos processos de apropriação e reapropriação do discurso do Papa Francisco? Ao retomar os materiais selecionados, e observando-os mais atentamente, vi que eles possuíam pouca ou nenhuma circulação na mídia e, tampouco, entre os atores sociais.

Percebi que talvez fosse necessário repensar minha escolha. Afeita às teorias, posso considerar-me uma dedutivista – o que descobri ao iniciar a disciplina de Estudos Empíricos. Até então, não sabia no que consistia um caso de pesquisa³, nem o diferenciar de um *corpus* de análise. Na tentativa de construir um caso de pesquisa, eis que surge um desafio: Como sair da dedução e, indutivamente, levantar indícios que, articulados, produzissem inferências?

Conforme Braga, a comunicação é uma disciplina em construção e uma forma de buscar indícios que nos levem a descobertas mais profundas é a realização de estudos de caso. Na comunicação, “difícilmente encontramos pesquisas nomotéticas” (BRAGA, 2008, p.74), ou seja, que buscam regularidades a fim de determinar leis que expliquem

liturgia, segundo o Concílio Ecumênico Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. A homilia é “a pregação feita durante uma celebração litúrgica” (BISCONTI, 2017, p. 15).

³ Entendemos caso de pesquisa como um conjunto de indícios que levantamos na observação, a fim de explicarmos algo.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

fenômenos mais gerais do mundo. Isso porque entendemos que o estudo de um caso específico nos ajuda a “colher indícios” e “fazer inferências” a fim de compreendermos fenômenos complexos – o que se constitui como a base do paradigma indiciário.

Braga destaca que, nesse processo, são necessários dois níveis de percepção. “Perceber o próprio indício (ou seja: que um dado aparentemente irrelevante pode ser significativo) e desenvolver relações com uma proposição buscada: fazer inferências”. (ibdi., p. 79). Com base nessa perspectiva, iniciei um mergulho no objeto empírico, a fim de distinguir o que o autor chama de indícios essenciais, ou seja, aqueles indispensáveis para compreensão do caso a ser estudado, e os acidentais, que se apresentam ao longo da pesquisa e atuam de forma complementar na construção do caso.

Para realizar essa distinção, conforme o pesquisador, devemos ter sempre presente, como foco norteador de nossas buscas, o problema de pesquisa, em nosso caso “De que forma se configuram as disputas de sentido nos processos de apropriação e reapropriação do discurso do Papa Francisco?”; as lógicas próprias do objeto, suas estruturas e processos; e o conhecimento teórico atrelado ao tipo de objeto escolhido, bem como os âmbitos nos quais se processa.

Além disso, entendemos que um indício não é suficiente para respondermos à pergunta a qual nos lançamos, mas sim, a articulação de vários indícios que, relacionados, “podem inferir lógicas, processos e estruturas que caracterizam o caso” (ibdi., p. 81). Na busca desses indícios, comecei a traçar os primeiros passos em direção ao que viria a ser a nova rota para construção do caso.

Como dito anteriormente, meu primeiro movimento em busca de discursos do Papa Francisco, apropriados pela mídia e reapropriados por atores sociais, não obteve resultados significativos, pois estava preocupada com a circulação de uma modalidade específica de contato do Papa com os fiéis: a homilia. Debrucei-me sobre essa forma de contato, pois ela restringia-se somente ao espaço físico e privado, ou seja, um discurso



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

realizado dentro da Igreja e direcionado ao público presente na missa. Com o avanço dos meios de comunicação de massa, no século XX, ela foi deslocada para um novo lugar, o site A Santa Sé, passando a circular ainda em portais de notícias, televisão, rádio e, atualmente, nas mídias sociais.

Tal modalidade discursiva me chamou atenção, *a priori*, pois, ao contrário de outras, que já nascem inscritas nas lógicas da mídia, essa parece estar mais estritamente ligada às lógicas de midiatização, pois trata-se de uma prática social, uma modalidade discursiva recorrente entre os apóstolos, ou seja, milenar, que sai do templo, se desloca, assume lógicas da mídia e apresenta marcas de devolução, na medida em que se inscreve em diferentes *circuitos*. Entretanto, ao realizar buscas em portais, sites de notícias, mídias sociais, percebi que o interesse está no conteúdo, ou seja, no *que* o Papa fala, e não na *forma* como fala, a modalidade discursiva que utiliza para isso.

Por isso, encontrei poucas homilias sendo apropriadas, manejadas, difundidas pelas mídias e atores sociais, exceto quando fazem parte da agenda de assuntos do jornalismo. Muitas vezes o contexto no qual o pronunciamento foi realizado nem aparece, mesmo sendo em uma homilia, a palavra em questão tampouco é mencionada, salvo em portais católicos, mas essa não é uma regra.

Diante desse cenário, e devido ao fato da exploração inicial apontar para circulação e apropriação de diversas modalidades discursivas utilizadas pelo pontífice, como mensagens apostólicas, encíclicas, cartas, viagens, orações matutinas, entre outras, optei por ampliar a busca, a partir daquilo que o objeto me oferecia – e não de enquadramentos pré-estabelecidos.

Desse modo, ao longo do movimento exploratório, despertei para algumas regularidades e marcas do objeto empírico em questão: o discurso papal. Comecei a me questionar, a partir das leituras de Truzzi (1989), como as coisas se processavam em meu objeto – apesar das minhas hipóteses. Foi necessário, portanto, confrontar minhas abduções a partir da observação. Parti da hipótese inicial de que o discurso papal



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

possuía um caráter *disruptivo*, em relação aos seus predecessores, mas, indo à campo, inferi coisas que estavam além dos meus julgamentos.

Por isso, a primeira materialidade observada, ainda na busca de homílias que tivessem circulado na mídia e entre atores sociais, é a matéria veiculada no Portal Terra, no dia 29 de março de 2018, que versa sobre a homília da Quinta-Feira Santa realizada pelo Papa Francisco, no Cárcere Regina Coeli.

Papa lava pés de presos e diz: 'sou pecador como vocês'

Tradicional rito foi celebrado na penitenciária de Roma

29 MAR 2018 14h17 atualizado às 15h42



papa Francisco celebrou nesta quinta-feira (29) a tradicional missa de Lava-Pés em uma penitenciária de Roma, durante a qual se ajoelhou perante 12 detentos, incluindo muçulmanos, e disse ser tão "pecador" quanto eles.

Figura 1: Layout da matéria veiculada no Portal Terra

A matéria em questão foi uma das primeiras materialidades sobre a qual me debrucei, a fim de levantar indícios, uma vez que minha busca ainda estava centrada somente na circulação das homílias proferidas pelo pontífice. Vemos nessa notícia que o texto constitui-se em seis parágrafos, dos quais três privilegiam aspas do Papa, na íntegra, priorizando momentos nos quais o pontífice busca “igualar-se” aos presentes.

“"Eu sou pecador como vocês, mas hoje represento Jesus, sou embaixador de Jesus. Quando eu me ajoelhar perante cada um de vocês, pensem: 'Jesus se arriscou neste homem, um pecador, para vir até mim e dizer que me ama'". Em outro momento,



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

o Portal traz o momento em que o pontífice adverte: "Quem comanda deve servir, o seu líder deve ser seu servidor".

É interessante observar que, quando o Portal elenca falas como essa, que suscitam temas como a liderança, por exemplo, tal enunciado é apropriado por alguns atores sociais (conforme observado nos comentários), e caracterizado como discurso político. "Então, mete o Papa na tranca também, é réu confesso. Mas se ele se filiar ao PT, vai ter gente dizendo que não tem provas: - "Pô, mas ele confessou!".- "Sim, mas vou? Se não provou, não tem provas". KKKKKKKKKKKKKKKKKKK!". A partir de então, são acionadas tensões em torno de temáticas como política e ideologia a um discurso que, nesse contexto, deveria ser de caráter estritamente religioso.

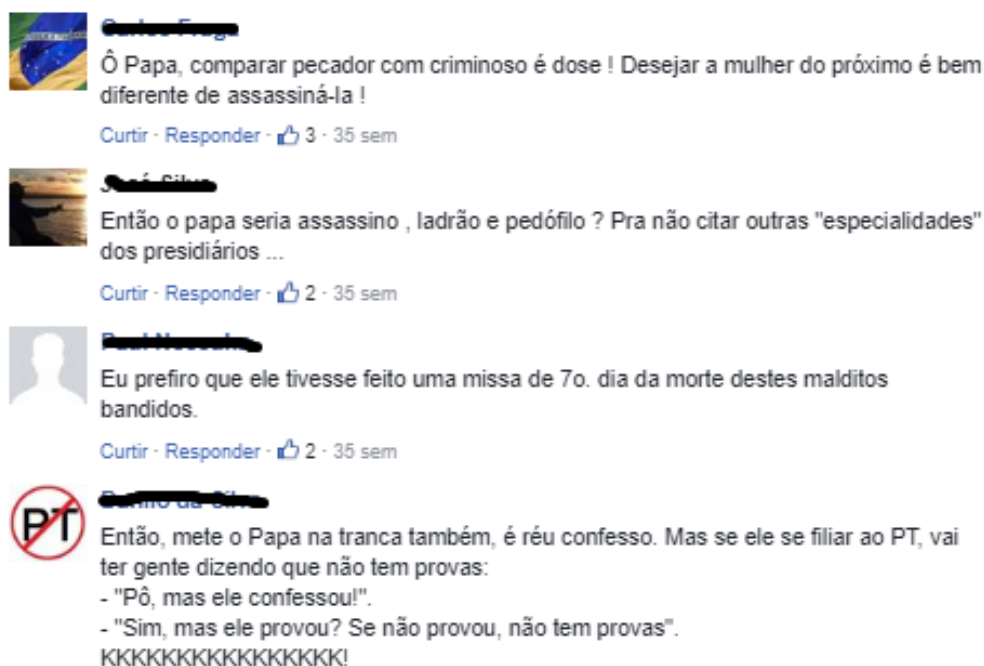


Figura 2: Comentários na notícia veiculada pelo Portal Terra



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

Discussões em torno de temas como a pena de morte, mesmo que indiretamente, também aparecem nas discussões. “Eu prefiro que ele tivesse feito uma missa de 7º dia da morte destes malditos bandidos”, diz outro ator. O fato do discurso do papa despertar para uma proximidade com o outro, também cria uma tensão entre aqueles que qualificam os presos pelos seus atos, enquanto o Papa fala de sua dignidade enquanto pessoa.

Podemos dizer que se estabelecem novos contratos de leitura entre emissor e destinatário, a partir de transformações culturais, sociais, que fazem parte da nova *ambiência* na qual estamos inseridos.

Saindo do âmbito das homilias, e tentando confrontar indícios por meio de comparações, me debrucei sobre outro recorte de uma matéria veiculada no Portal G1, no dia 3 de outubro, intitulada “Papa se emociona ao receber pela primeira vez bispos chineses em sínodo no Vaticano”.

Embora o Sínodo (assembleia de bispos) realizado de 3 a 28 de outubro, no Vaticano, tivesse como temática central “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, a notícia faz, em sua linha de apoio, referência a episódios de escândalos de abusos sexuais na Igreja Católica, ocorridos pouco antes do início do evento. O que vemos, conforme Verón (2004), é que a condição discursiva de um discurso é sempre outro discurso.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

MUNDO

O **Papa Francisco** se emocionou nesta quarta-feira (3) na missa de abertura de uma reunião de bispos no Vaticano, que pela primeira vez contou com a presença de dois bispos chineses. Assista no vídeo acima.

"Hoje, pela primeira vez, estão aqui conosco dois bispos da China continental. Vamos dar a eles as nossas calorosas boas-vindas", disse o Papa na Praça São Pedro, sendo interrompido por aplausos e emocionando-se.

Figura 3: Layout da matéria veiculada no Portal G1

A matéria destaca que o Papa se emocionou durante a missa, mas não relata em qual momento. O site frisa a fala do pontífice, quando este diz: “Hoje, pela primeira vez, estão aqui conosco dois bispos da China continental. Vamos dar a eles as nossas calorosas boas-vindas”. No entanto, dos 12 comentários que a matéria possui, somente dois endossam a fala do pontífice. Os demais, acionam o comentário da linha de apoio, fazendo referência aos casos de abuso sexual e a questões ideológicas, como na matéria anterior, conforme amostragem abaixo.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

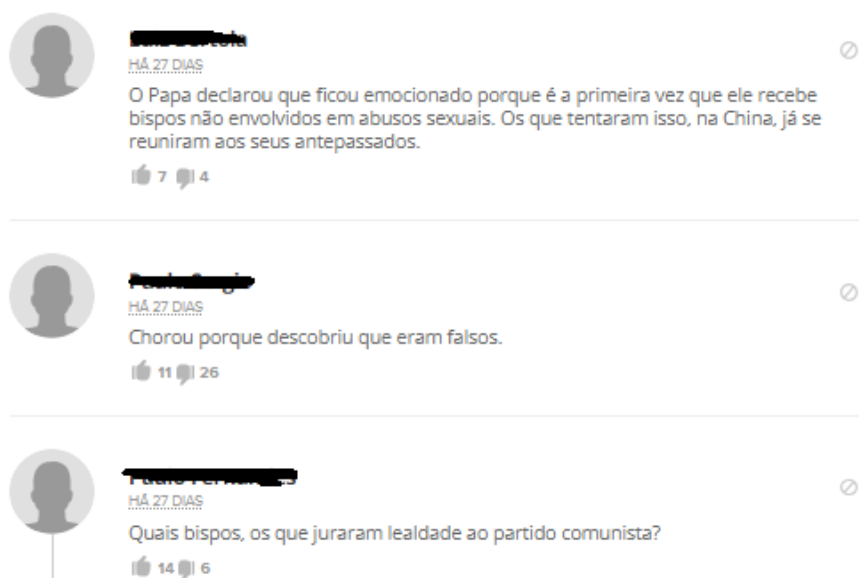


Figura 4: Comentários da notícia veiculada no G1

Vemos, portanto, alguns indícios iniciais, no que concerne aos comentários realizados pelos atores sociais, uma vez que parecem não se relacionar ao enunciado proferido pelo Papa, mas, no imaginário do ator que o recebe, ganham sentidos quase sempre ligados ao contexto social no qual vive – ou estão imbricados por marcas de afetação da mídia sobre seu fazer.

Referências bibliográficas

BRAGA, José Luiz. **Comunicação, disciplina indiciária**. In: Revista Matrizes. Vol. 1. Nº 02, abril de 2008, p73-88. Disponível em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143017353004>.

DELEUZE, Giles. **O problema do conhecimento e o problema moral**. In: DELEUZE, Giles. Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume. Editora 34, 2001.



III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

FAUSTO NETO, Antônio et al. Visitando os conceitos de contrato de leitura. Uma proposta de entendimento dos pontos de vínculo entre emissor/receptor da sociedade dos meios para sociedade mediatizada. In: XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. **Anais...** Intercom. Novo Hamburgo. 2010.

GUINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: GUINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. (p. 143- 179).

KAEFER, Cintia; FERREIRA, Jairo. **A instabilidade nas interações acionando circuitos-ambientes midiáticos**: o caso do goleiro Aranha e da torcedora Patrícia Moreira. Paper de circulação interna, 2017.

LIMA, Elida. **Complexificação do acontecimento na sociedade em vias de mediatização**: circulação e atorização do caso Gianechini. Tese. 276 p. São Leopoldo: Unisinos, 2016.

MEHL, Dominique. **A vida privada pública**. In: ABRANTES, José Carlos; DAYAN, Daniel (org.). **Televisão: das audiências aos públicos**. Lisboa: Livro Horizontes, 2006.

SBARDELOTTO, Moises. O “religioso” comunicacionalmente autonomizado: as redes e a reconstrução do “católico”. IN: MIEGE, Bernard; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; BITTENCOURT, Maria (orgs). **Operações de mediatização**: das máscaras da convergência às críticas ao tecnodeterminismo. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2016. (p.295-315) Disponível em:
https://www.moodle.unisinos.br/pluginfile.php/917857/mod_resource/content/1/Moises.pdf.

TRUZZI, Marcelo. **Você conhece meu método?** In: ECO, Umberto; SEBOK, Thomas. **O signo de três**. São Paulo: Perspectiva, 1989.

VERÓN, Eliseo. Espaços de suspeita. In: **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. (p. 159-212).